



por/by

**SANDRO  
MENDONÇA**ISCTE Business School  
e/and Cyted (Programa  
Ibero-Americano da  
Ciência e Tecnologia  
para o Desenvolvimento /  
Ibero-American Programme  
for Science, Technology  
and Development)

# O TRADICIONAL É O NOVO SOFISTICADO / THE TRADITIONAL IS THE NEW SOPHISTICATED

/// Dos lugares comuns aos lugares únicos na Ibero-américa.

/// From cliché to unique in Ibero-America.

**H**ouve um tempo em que os países ibéricos eram os mais preparados e poderosos em ciência e tecnologia, estando à frente na matemática, cartografia, botânica, zoologia. E nesse tempo as Américas, os trópicos, o Sul eram o Novo Mundo, representavam a esperança, o horizonte, o crescimento. Mas as várias ondas da globalização agitaram-se e não olharam para trás. Entretanto o mundo ibero-americano perdeu liderança, ganhou dependências.

Nos domínios da educação e do conhecimento esta região ainda hoje sofre de enormes fragilidades. Os 21 países ibero-americanos (os da península sudoeste da Europa mais os falantes luso/hispano compreendidos entre o México e a Argentina) têm quase 10% da população mundial e ocupam quase 13% da superfície terrestre. Porém, dos cerca de 130 milhões de jovens entre os 25 e 34 anos com grau de licenciatura ou superior, apenas pouco mais de 6% estão nestes países.

Mas, e apesar de tudo, há coisas a acontecer. Nos trabalhos da última Cimeira Ibero-americana, em Cartagena das Índias, nos finais de 2016, foi enfatizado o desígnio do “desenvolvimento integral” e a noção de espaços multilaterais de investigação e inovação. Atenção: há aspetos salientes positivos. Na última década a Colômbia e o Equador foram dos países que mais explodiram em publicações científicas a nível mundial. Várias agências públicas, como no Chile, Peru ou Portugal, tornaram-se referências internacionais em serviços de vigilância tecnológica, propriedade intelectual e capacitação para a competitividade.

O que é ainda mais interessante é que estes países não estão a esquecer as suas raízes. Há vários exemplos de política pública com assertiva e integrada afirmação de ativos únicos. O Chile lançou a iniciativa Sellos de Origen para abarcar denominações geográficas, marcas coletivas e sinais certificadores que identifiquem e distingam os produtos das suas comunidades. No Peru, que conseguiu triunfar na gastronomia global, lançou-se o livro *Recetas com Origen* que destaca e protege os ingredientes autóctones que são a base da sua cozinha e cultura. **Em Portugal surgiu a plataforma Produtos Tradicionais Portugueses, que revaloriza para as novas gerações o património imaterial e alimentar do país.** No México a campanha Pueblos Mágicos permitiu salvaguardar a arquitetura e os modos de vida de muitas aldeias num quadro de turismo ecológica e socialmente sustentável.

Vale a pena procurar na internet estes dispositivos de inovação ligeira, isto é, suave (barata) mas sofisticada (diferenciada). Há uma região transoceânica e bi-hemisférica rica em autenticidade que está a tentar renovar-se aprendendo consigo mesma. Durante muito tempo o “típico” foi deixado tornar-se um lugar comum... Na era da hiperglobalização o desafio está em torná-lo um lugar único. ✎

**T**here was a time when Iberian countries were the best prepared and most powerful in science and technology, being at the cutting edge in mathematics, cartography, botany and zoology. At that time, the Americas, the tropics, the South were the New World, representing hope, the horizon and growth. However, different waves of globalisation occurred and the Ibero-American world lost its place as leader, becoming dependent in its aftermath.

In the fields of education and knowledge, this region still has a number of major frailties. The 21 Ibero-American countries (those in South-West Europe’s peninsula plus the Portuguese/Spanish speakers between Mexico and Argentina) boast almost 10% of the world’s population, occupying almost 13% of its land. However, of the 130 million young people between 25 and 34 with a first degree or higher, little more than 6% hail from these countries.

That said, and despite everything, things are changing. The work of the last Ibero-American Summit in Cartagena, in late 2016, emphasized “integrated development” and the idea of multilateral research and innovation forums. N.B.: there are positive aspects. Over the last decade, Colombia and Ecuador were among the countries that have seen a boom in scientific publications worldwide. Several public agencies, like those in Chile, Peru and Portugal, have become international benchmarks in technological surveillance, intellectual property and competitiveness.

What is even more interesting is that these countries have not forgotten their roots. There are various examples of public policy with assertive and integrated affirmation of unique assets. Chile has begun the Sellos de Origen initiative, which indicates geographical designations, collective brands and certification identifying and distinguishing produce from its communities. In Peru, whose cuisine has become world-renowned, the book *Recetas com Origen* was published, highlighting local ingredients that are the basis of its cuisine and culture. **In Portugal, the Produtos Tradicionais Portugueses (Traditional Portuguese Produce) platform has been set up, which underlines the value of the country’s intangible and food heritage.** In Mexico, the Pueblos Mágicos campaign helped safeguard many villages’ architecture and their way of life with ecologically and socially sustainable tourism.

It is worth searching the internet for these aspects of light innovation, which means soft (cheap) but sophisticated (differentiated). There is a transoceanic and bi-hemispheric region that boasts great authenticity, trying to make changes by learning from itself. For many years, the “traditional” was left to become a cliché... In the era of hyper globalization, the challenge is to make it unique. ✎